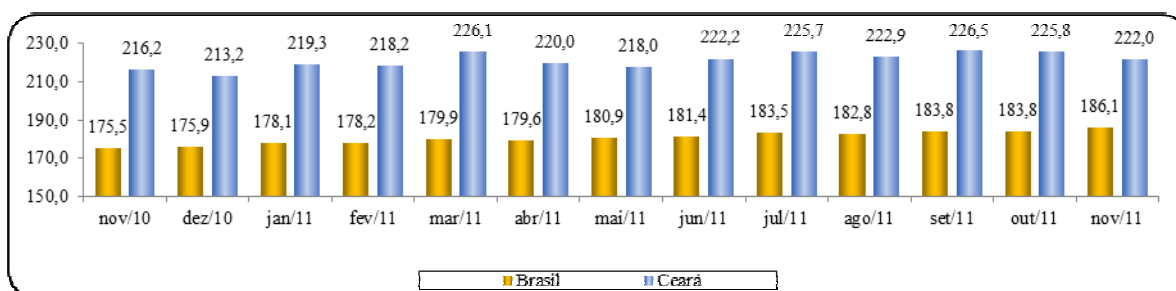


Alexandre Lira Cavalcante*

1. Volume de vendas do comércio varejista

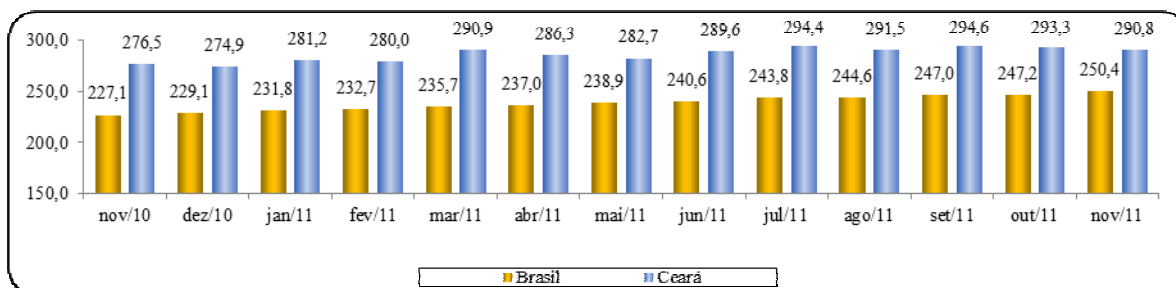
De acordo com a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista comum cearense registrou queda de 1,7% em relação ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. Já com relação ao valor da receita nominal de vendas a queda foi um pouco menor: 0,86%. No tocante ao país, o crescimento no volume de vendas foi de 1,26% e o da receita nominal de vendas foi de 1,33% na mesma comparação. (Gráficos 01 e 02).

Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - novembro/2010 a novembro/2011 – Brasil e Ceará



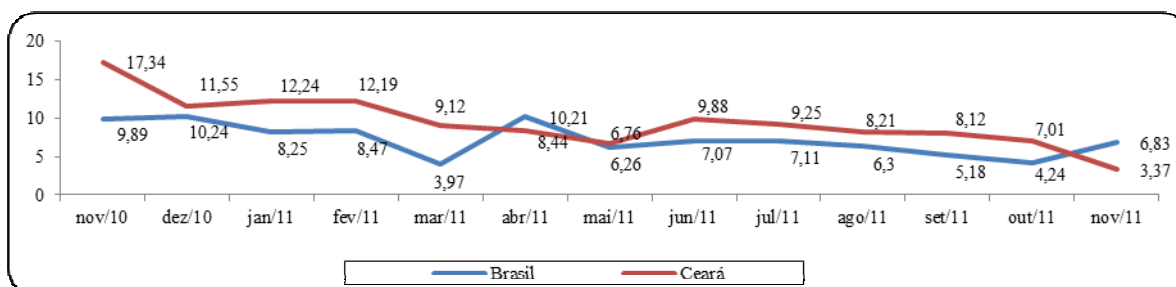
Fonte: IBGE/PMC – novembro/2011. Elaboração: IPECE.

Gráfico 02 - Evolução do Índice de Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista Comum Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - novembro/2010 a novembro/2011 – Brasil e Ceará



Já nas demais comparações, o varejo local registrou alta de 3,37% na comparação com novembro de 2010, metade do desempenho do país que foi de 6,83% na mesma comparação. Um dos fatores que pode explicar esse desempenho inferior do comércio cearense é a elevada base de comparação quando em novembro de 2010 foi registrado para o Ceará um crescimento de 17,34% e para o país um crescimento de 9,89%. (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – Nov./2010-Nov./2011



Fonte: PMC/IBGE – novembro/2011. Elaboração: IPECE.

Contudo, na referência ao acumulado do ano de 2011, o varejo local registrou crescimento de 8,49%, superior ao observado para o país que registrou alta acumulada de 6,66%. Vale ressaltar que apenas em dois meses - abril e agora em

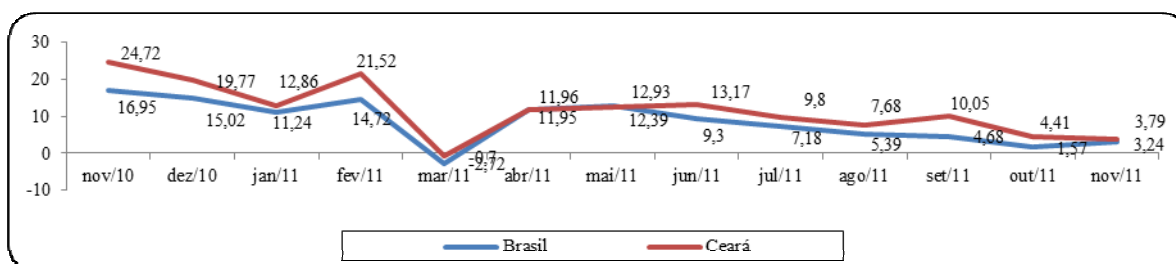
* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

novembro - o desempenho nacional das vendas do varejo foram superiores as vendas locais o que influi bastante no crescimento acumulado e na tendência de vendas de longo prazo captada pelo acumulado de 12 meses, quando o estado do Ceará novamente registrou alta de 8,81%, superando a marca do país que foi de 7,04%.

Em relação ao ano de 2010 é notória, tanto para o varejo nacional quanto para o varejo local, a tendência de desaceleração da taxa de crescimento das vendas do varejo, quando em novembro de 2010, a taxa de crescimento do acumulado de 12 meses para o país era de 10,79% e para o Estado era de 14,2%.

Já com relação ao varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as vendas de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e de Material de Construção, as vendas locais apontaram alta de 3,79%, levemente superior às vendas do varejo comum cearense, influenciada pelo crescimento nas vendas dos dois setores citados, principalmente os de Material de Construção. Vale destacar que o desempenho mensal do varejo ampliado foi também melhor que o do país, que registrou crescimento de 3,24%. (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Variação mensal do volume de vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – Nov./2010-Nov./2011



No tocante ao crescimento acumulado e ao acumulado de 12 meses, as altas foram de 9,35% e 10,33%, respectivamente. Novamente, superando as taxas de crescimento para o país que foram de 6,89% e 7,66% na mesma sequência. Vale destacar que o varejo ampliado também superou o varejo comum nessas comparações, revelando o reflexo positivo das vendas dos dois setores antes citados.

Resultados Regionais

O varejo local registrou o vigésimo terceiro maior crescimento mensal no volume de vendas do varejo comparado aos demais estados da federação, tendo superado apenas o desempenho dos estados de Distrito Federal (2,54%), Alagoas (1,03%), Amapá (0,29%) e Sergipe (0,22%). (Tabela 01).

Tabela 01 - Vendas do Comércio Varejista Comum por Estados – Setembro a Novembro de 2011

Estados	Var. Ajust. Sazonalmente	Variação Mensal			Variação Acum. Ano	Variação Acum. 12 meses
		Setembro	Outubro	Novembro		
Brasil	1,26	5,18	4,24	6,83	6,66	7,04
Tocantins	4,05	14,61	15,69	20,92	24,73	28,2
Roraima	2,14	3,16	3,84	17,48	9,98	10,24
Paraíba	1,63	7,8	10,25	13,14	13,74	13,83
Maranhão	6,41	6,81	-0,4	11,77	9,25	9,92
Paraná	2,71	7,3	5,97	11,63	6,42	6,28
Minas Gerais	1,39	7,48	7,26	10,43	9,99	10,25
Mato Grosso do Sul	1,16	2,06	6,33	9,74	5,13	5,77
Piauí	3,97	-0,08	2,27	8,89	5,18	5
Santa Catarina	0,51	6	2,88	8,09	5,77	5,56
Rio Grande do Norte	0,86	5,39	1,26	8,02	7,06	7,03
Espírito Santo	0,53	7,42	4,66	7,23	7,84	7,76
Pernambuco	1,60	4,49	3,22	6,94	6,9	7,32
Pará	0,44	5,51	6,85	6,91	7,99	8,21
Rio Grande do Sul	1,95	4,41	2,39	6,57	6,05	6,59
São Paulo	1,19	4,97	4,72	6,26	5,82	6,27
Mato Grosso	5,81	-0,12	-0,73	6,12	3,43	4,2
Rio de Janeiro	1,88	4,74	3,26	5,95	7,32	7,82
Rondônia	0,29	7,32	3,64	5,86	10,83	12,11
Goiás	0,15	6,28	3,81	5,42	7,51	7,97
Amazonas	3,66	-1,84	0,19	4,99	5,01	5,76
Bahia	1,48	5,38	2,3	3,77	7,55	7,81
Acre	6,29	4,33	-1,69	3,64	9,35	10,48
Ceará	-1,70	8,12	7,01	3,37	8,49	8,81
Distrito Federal	0,55	2,72	2,45	2,54	4,16	4,68
Alagoas	1,49	3,11	1,33	1,03	3,66	4,29
Amapá	-0,39	-0,56	3,88	0,29	0,34	0,65
Sergipe	2,38	-1,3	-2,27	0,22	0,94	2,14

Fonte: PMC/IBGE – Novembro/11. Elaboração: IPECE. (*) Ordenado pela variação de novembro/2011.

Já no acumulado até novembro de 2011, o varejo local apareceu com o oitavo maior crescimento tendo sido superado apenas pelo crescimento do volume de vendas dos estados de Tocantins (24,73%), Paraíba (13,74%), Rondônia (10,83%), Minas Gerais (9,99%), Roraima (9,98%), Acre (9,35%) e Maranhão (9,25%).

No relativo ao acumulado de 12 meses, que revela a tendência de crescimento num prazo maior, o varejo cearense registrou também a oitava maior alta até novembro de 2011, superado pelos estados de Tocantins (28,2%), Paraíba (13,83%), Rondônia (12,11%), Acre (10,48%), Minas Gerais (10,25%), Roraima (10,24%) e Maranhão (9,92%).

Vale destacar que todos os vinte e sete estados da federação apresentaram um claro comportamento de arrefecimento da taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista comum entre os anos de 2010 e 2011. Tendência essa fortemente sentida principalmente pelos estados da região Norte, a exemplo de Tocantins, Rondônia e Acre, que reduziram suas taxas de crescimento no acumulado de 12 meses em 19,23; 16,78; e 12,22 pontos percentuais. Apesar disso, essa região é ainda a que apresenta a maior média estadual de crescimento no acumulado de 12 meses dentre as cinco regiões do país de 22% até novembro de 2011.

Resultados Setoriais

Com relação às vendas do varejo cearense por setores chama atenção o desempenho espetacular do segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação que registrou crescimento de 47,48% em novembro de 2011 frente a igual mês do ano passado quando havia registrado queda de 0,67%, revelando assim a forte retomada nas vendas desse setor.

Em seguida, aparecem outros oito setores que registraram taxas positivas nas vendas mensais de novembro, sendo que as maiores altas ficaram por conta de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (13,37%) e Material de construção (8,38%). Apenas o setor de Tecidos, vestuário e calçados apontou variação negativa na mesma comparação de 4,22%, pela quinta vez consecutiva e oitava vez no ano, revelando assim o mau momento vivido por esse setor do varejo local. (Tabela 02).

Tabela 02 - Vendas do varejo por setores – setembro a novembro de 2010/2011 – Ceará

Atividades	Variação mensal			Acum. Ano (2010)	Acum. 12 meses (2010)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	set/10	out/10	nov/10			set/11	out/11	nov/11		
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,78	4,89	-0,67	14,24	14,14	35,67	42,9	47,48	24,89	24,13
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	19,79	16,75	23,99	11,77	11,22	14,4	16,66	13,37	19,42	19,6
Material de construção	8,99	-2,98	7,94	12,22	12,36	5,95	4,58	8,38	3,53	4,03
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,08	23,29	42,21	21,76	22,25	13,92	0,04	3,89	11,72	13,99
Móveis e eletrodomésticos	12,18	11,3	23,56	17,31	16,96	24,04	15,46	3,28	15,16	15,14
Livros, jornais, revistas e papelaria	66,7	32,05	59,38	27,65	28,29	-14,9	-4,39	2,78	20,83	23,52
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,7	12,19	8,24	11,05	11,69	-1,04	-0,1	2,55	1,18	1,98
Combustíveis e lubrificantes	3,96	-1,15	9,25	3,8	3,73	-1,5	0,9	1,65	-2,24	-1,96
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,23	11,31	20,55	19,07	19,19	4,66	4,58	0,1	8,1	8,86
Hipermercados e supermercados	19,74	11,46	20,92	19,56	19,67	4,42	4,5	-0,12	8,15	8,94
Tecidos, vestuário e calçados	11,13	4,51	10,13	8,42	7,77	-11,3	-9,79	-4,22	-4,41	-3,57

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais cearenses de novembro/2011.

No acumulado do ano, os setores que registraram as maiores altas foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (24,89%); Livros, jornais, revistas e papelaria (20,83%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (19,42%); Móveis e eletrodomésticos (15,16%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (11,72%). Outros três setores também experimentaram variação positiva. No entanto, Tecidos, vestuário e calçados (-4,41%) e Combustíveis e lubrificantes (-2,24%) ainda registraram baixas em relação à igual período de 2010. (Tabela 03).

Vale destacar que as vendas do segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação vem experimentando taxas de crescimento acima dos 35 pontos percentuais desde agosto de 2011, revelando, assim, o forte percentual de vendas ligado ao setor. Além disso, o segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos vem apresentando ao longo do ano, um espetacular desempenho com elevadas taxas positivas de crescimento. Já com relação ao setor de Livros, jornais, revistas e papelaria, apesar de apresentar o segundo maior crescimento no acumulado do ano, vem apresentando uma forte desaceleração das vendas a partir de julho de 2011, com sucessivas taxas negativas de crescimento até outubro, depois de apresentar um crescimento fabuloso ao longo da primeira metade do ano de 2011.

Alguns setores registraram crescimento mensal superior ao do país, dentre eles destacaram-se: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com diferença de 18,7 pontos percentuais; Veículos, motocicletas, partes e peças (6,74 p.p.); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,76 p.p.); e Material de construção (2,41 p.p.).

Tabela 03 - Vendas do varejo por setores – setembro a novembro de 2011 – Ceará - Brasil

Atividades	Brasil					Ceará				
	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)	Variação mensal			Acum. Ano (2011)	Acum. 12 meses (2011)
	set/11	out/11	nov/11			set/11	out/11	nov/11		
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,58	28,77	28,8	17,61	18,64	35,67	42,9	47,48	24,89	24,13
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,87	7,54	8,61	10,02	10,38	14,4	16,66	13,37	19,42	19,6
Material de construção	6,46	6,84	5,97	9,49	9,99	5,95	4,58	8,38	3,53	4,03
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,56	-3,84	-2,85	6,86	8,38	13,92	0,04	3,89	11,72	13,99
Móveis e eletrodomésticos	15,95	13,12	12,31	16,76	16,94	24,04	15,46	3,28	15,16	15,14
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,68	4,41	5,54	7,04	8,99	-14,91	-4,39	2,78	20,83	23,52
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,12	0,49	2,46	4,07	4,83	-1,04	-0,1	2,55	1,18	1,98
Combustíveis e lubrificantes	-1,22	-0,61	1,41	1,69	2,08	-1,5	0,9	1,65	-2,24	-1,96
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,45	2,26	6,27	3,98	4,2	4,66	4,58	0,1	8,1	8,86
Hipermercados e supermercados	3,55	2,34	6,33	3,96	4,17	4,42	4,5	-0,12	8,15	8,94
Tecidos, vestuário e calçados	0,65	-2,18	0,35	4,12	4,96	-11,34	-9,79	-4,22	-4,41	-3,57

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) Ordenado pela variação das vendas mensais cearenses de novembro/2011.

Já no acumulado do ano, os setores que registraram as maiores diferenças de crescimento em relação ao país foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (13,8 p.p.); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,4 p.p.); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (7,28 p.p.); Veículos, motocicletas, partes e peças (4,86 p.p.); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,12 p.p.).

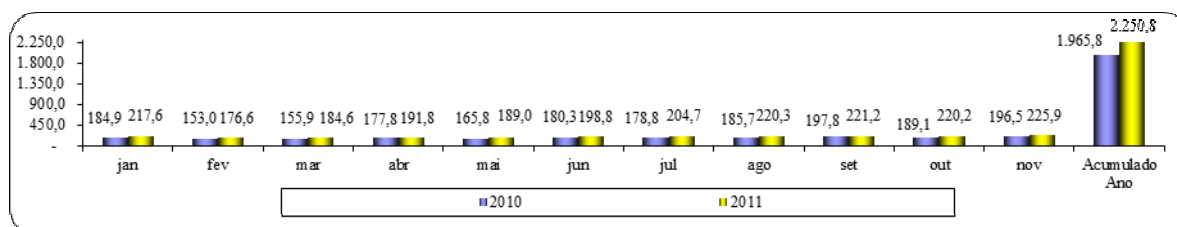
2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em novembro/11 de R\$ 225,8 milhões registrou alta de 2,58% frente a outubro último e crescimento de 14,96% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 29,38 milhões em relação a novembro de 2010. (Gráfico 05).

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,49% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 2.250,7 milhões, gerando um incremento de arrecadação acima dos R\$ 284,9 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que nos onze primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma maior dinâmica vivida por essa atividade no estado. (Gráfico 05).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em novembro/11 o valor de R\$ 623,7 milhões, resultado de uma alta de 1,19% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,86% comparada a novembro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 71,1 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até novembro foi de R\$ 6.171,2 milhões, representando um aumento de 11,13%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 617,8 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-novembro/2010-2011 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – novembro/2011. Elaboração: IPECE.

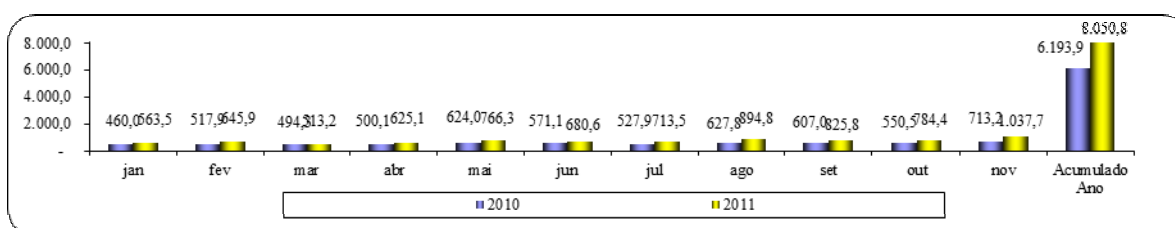
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 1,54% em relação a outubro/11 e de 13,42% em relação a novembro/10, totalizou em novembro/11 o valor arrecadado de R\$ 635,8 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 75,2 milhões frente a novembro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 6.605,6 milhões, ou seja, uma alta de 11,89% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 702,0 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram, pela décima vez consecutiva no ano, valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que com crescimento superior tanto no mês como no acumulado do ano de 2011 do ICMS do comércio em relação ao ICMS estadual e a RTE, em relação a 2010, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 35,40% para 36,47% no total do ICMS e de 33,30% para 34,07% no total da RTE.

3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de novembro/11 foi registrado um total de 1.037.674 consultas ao SPC da RMF, representando mais um valor recorde para esse mês. Resultado de uma alta de 32,30% frente a outubro de 2011 e de um avanço de 45,50% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando um aumento de 324.481 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 8.050.771 consultas, resultado de um crescimento de 29,98% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.856.905 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão anual acumulada das vendas de 8,5% comparado a igual período do ano passado. (Gráfico 06).

Gráfico 06 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-novembro/2010-2011 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – novembro/2011. Elaboração IPECE.

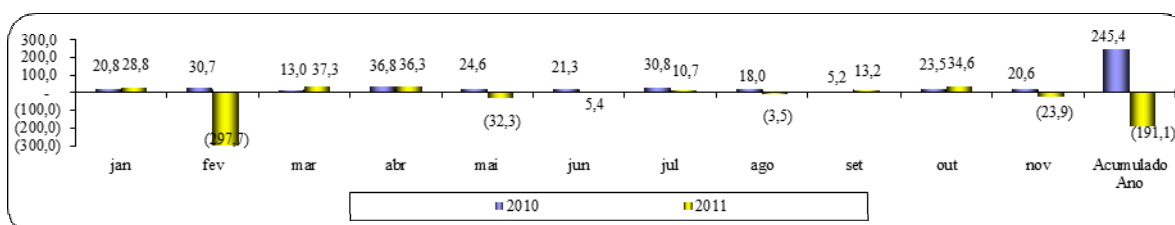
4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em novembro/11 registrou alta de 15,59% frente ao mês imediatamente anterior. Já, na comparação com novembro/10 foi registrado elevação de 12,56%, totalizando 129.019 inclusões, ou seja, 14.399 registros a mais que igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu em 10,73%, totalizando até novembro um total de 1.225.328 novos registros no SPC, ou seja, 147.335 registros a menos que igual período do ano passado. Pode-se, então notar que foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2007.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em novembro de 2011, registrou forte alta de 98,52% com relação ao mês imediatamente anterior e 62,63% frente a novembro/10, resultando um total de 152.962 novos registros de exclusões, ou seja, 58.906 registros a mais se comparado a esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou alta de 25,65%, resultando um total de 1.416.428 novos registros, superando o ocorrido em igual período de 2009 e 2010, totalizando 289.154 registros a mais que o acumulado até novembro de 2010.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido em novembro de 2011 no SPC resultou em redução do número de registros de inadimplência em 23.943 novos registros, ou seja, 44.507 registros a menos que em novembro de 2010. Também no acumulado do ano, ocorreu redução no número de registros de inadimplência em 191.100 registros, ou seja, a maior redução já registrada nos registros de inadimplência no SPC para o período. (Gráfico 07).

Gráfico 07 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-novembro/2010-2011 (Em Mil)



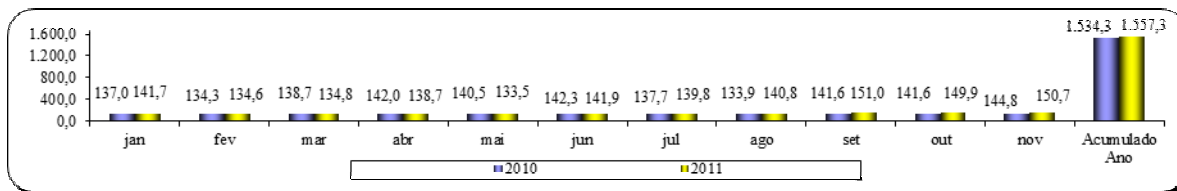
Fonte: CDL/Fortaleza – novembro/2011. Elaboração IPECE.

5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em novembro/11 foi de 150,7 GWh, superior em 0,55% comparado ao mês imediatamente anterior e superior em 4,09% comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 5,92 GWh em relação a esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 1557,3 GWh experimentou uma leve alta de 1,50% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, um incremento no consumo de energia elétrica na ordem de 23,07

GWh entre os dois períodos. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica para o acumulado do período. (Gráfico 08).

Gráfico 08 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-novembro/2010-2011 (Em GWh)



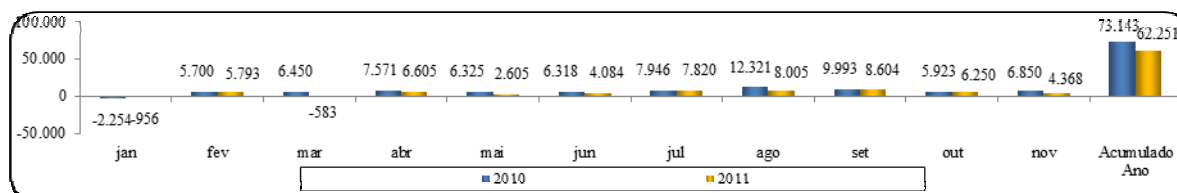
Fonte: COELCE – novembro/2011. Elaboração IPECE.

6. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de novembro de 2011 foram gerados 4.368 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa uma queda de 30,11% na comparação com o mês de outubro/2011. Já em relação a novembro/10 ocorreu uma baixa de 36,23%, quando haviam sido criadas 6.850 vagas de trabalho, ou seja, 2.482 vagas a menos na comparação dos dois meses. Os setores que mais geraram vagas de trabalho em novembro de 2011 foram: Comércio (4.137 vagas); Serviços (597 vagas); Agropecuária (185 vagas); Indústria de Serviço de Utilidade Pública (117 vagas); e Indústria Extrativa Mineral (33 vagas). Vale destacar que outros dois importantes setores da economia cearense registraram perdas de postos de trabalho formal, Construção Civil (-649 vagas) e Indústria de Transformação (-54 vagas).

No acumulado do ano, o Estado do Ceará gerou 62.251 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 14,89% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas 73.143 vagas para igual período, ou seja, 10.892 vagas a menos. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 27.665 vagas, seguido do Comércio com 14.836 vagas, Construção Civil com 9.767 vagas, Indústria de Transformação com 5.774 vagas e Agricultura com 3.193 vagas. (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-novembro/2010-2011 (*)

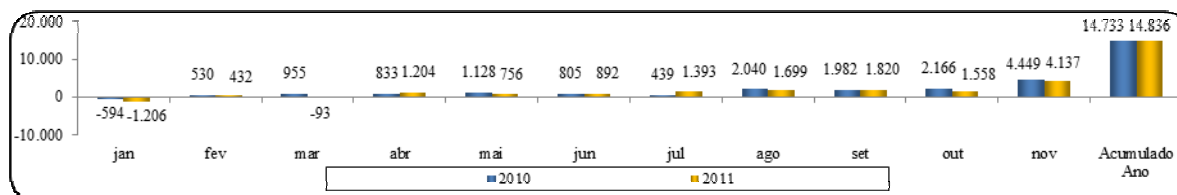


Fonte: CAGED/MTE – novembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

Ao contrário do ocorrido para o Estado, em novembro de 2011, a atividade de Comércio registrou forte alta de 165,53% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Já na comparação com novembro de 2010 o número de vagas de trabalho gerado foi um pouco menor quando foi registrado uma queda de 7,01%, ou seja, 312 vagas a menos somente em novembro. Mesmo com essa queda frente a novembro de 2010, o setor de comércio registrou leve alta acumulada de 0,70% comparado à igual período do ano passado, quando foram geradas a mais 103 novas vagas. (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-novembro/2010-2011 (*)



Fonte: CAGED/MTE – novembro/2011. Elaboração: IPECE.

(*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

7. Considerações finais

As ações adotadas pelo governo federal de reduzir a taxa básica de juros a partir de setembro de 2011, somadas ao recebimento da primeira parcela do décimo terceiro salário - que conforme legislação vigente deveria ser paga até o último dia do mês de novembro -, conjugado ao forte movimento de promoções ocorrido em novembro, influenciou bastante o comportamento de compras dos indivíduos, resultando em mais um mês de ascensão das vendas comparado ao ano de 2010.

É esperado que a continuidade das medidas adotadas pelo governo federal - relativa à redução da taxa Selic, que tem efeito direto sobre o custo do crédito na economia do país quanto às medidas adotadas pelo Ministério da Fazenda, cuja finalidade é desonerar o custo da cesta de bens via redução do IPI, em especial, os da linha branca, além da redução de IPI para produtos como massa para panificação - possam gerar efeitos positivos sobre as vendas do varejo local no mês de dezembro, mês considerado o melhor para as vendas do ano.

Some-se a esses fatores o recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário da maioria dos cearenses. Um fator que pode conter de algum modo esse movimento são as demissões ocorridas costumeiramente no mês de dezembro. Já para 2011, a continuidade de tais medidas, faz surgir um sentimento bastante positivo para esse setor, que é tão importante para a economia local tanto pela geração de emprego quanto para geração de renda.